

A produção de Santa Rita é na maior parte exportada para a Capital. O restante é consumido no Município ou negociado com os Municípios vizinhos. O leite é na maior parte comprado pela "Vigor" e "Nestlé", muito bem instaladas no Município.

O comércio na zona rural é bastante precário. Há um entreposto em Vassununga, 6 vendas em Jacirendi e 7 vendas dispersas pela zona rural. Estas são muito primitivas, encontrando-se de tudo, porém de qualidade inferior.

A zona rural se serve também do comércio da cidade.

d) As Comunicações

Ferrovias - A Cia. Paulista de Estradas de Ferro serve a zona rural indo de Pôrto Ferreira a Vassununga atendendo, além da cidade, a mais quatro localidades sem importância. Não passam de paradas da Estrada de Ferro; Ibitó, Précópio Carvalho, Santa Clávia e Bento de Carvalho. Como já se comentou, os horários inconvenientes da Estrada de Ferro fazem com que o número de passageiros seja bastante reduzido.

Rodovias - A principal rodovia do Município é a São Paulo-Itapás, (Via Anhanguera), única rodovia estatal dual. As rodovias municipais ligam a sede a Jacirendi e Santa Cruz das Palmeiras; a Iambau; a Santa Rosa do Viterbo; a São Simão e a Vassununga.

Linhos de ônibus - Além dos ônibus que ligam a cidade a Pôrto Ferreira e São José do Rio Pardo, servindo a zona rural há somente uma linha para Vassununga. Há dois ônibus diários em cada sentido, funcionando sempre lotados. O estado dos ônibus é precaríssimo, exigindo sempre reparação ou substituição.

Linhos de Leite - A maior parte da zona leiteira da zona rural, é servida pelas chamadas "linhas de leite". São os percursos feitos diariamente pelos caminhões da "Vigor" e "Nestlé" para recolher o leite das fazendas e levá-lo à cidade. Têm essas "linhas de leite" um papel

social muito importante. (Carta 1C). É comum as pessoas dizerem: "moro no fim de tal linha de leite". Os caminhões além de "darem carona", quando necessário levam em comendas, correspondência, etc. Constituem a principal ligação da cidade com a população rural.

e) Os Centros Rurais - Os Equipamentos

Carta 11

A fim de localizar os centros rurais da zona, elaborou-se uma carta contendo as capelas, as escolas e as vendas. Não foi possível localizar como seria de desejável, os telefones, os campos de futebol e as salas de reunião.

Vassununga - Vassununga já foi examinada globalmente quando tratamos das atividades industriais.

Jacirendi - A vila de Jacirendi está em decadência. Em 1950 o censo contou apenas 194 habitantes, quando em 1940 tinha ela 250. Como sede de distrito, no entanto, a vila tem determinados equipamentos, a saber:

- Eletroicidade
- Telefone: 12 aparelhos
- Praça com coreto
- Igreja
- Campo de Futebol
- Cartório de Registro Civil
- Delegacia de Polícia
- Fazenda e Luz
- Matadouro
- Máquina de Beneficiar Arroz
- Grupo Escolar, com 8 salas mas funcionando apenas duas

Constatou-se ainda:

- 6 vendas, de tipo rural (há de tudo mas de qualidade inferior).
- 6 vendas fechadas

2 barbeiros.

Quanto às residências, foram contadas:

	Ocupadas	Desocupadas	Abandonadas
Tipo 1 - casebre	1	2	2
Tipo 2 - precária	15	4	
Tipo 3 - popular	21	2	
Tipo 4 - confortável	1		
Total	38	8	2

A impressão geral é de desolação e decadência. As casas foram boas, grandes e espaçosas, porém mal conservadas.

Os equipamentos

Eletricidade - Sómente 51% das casas da zona possuem este equipamento. O Município já possui uma verba de 1 milhão para eletrificação da zona rural. A energia virá de Limeirão.

Telefone - Há 52 telefones na zona rural. As linhas são precárias, sem nenhuma conservação. Com a campanha pela Prefeitura, espera-se uma melhoria no equipamento.

Equipamento Escolar - Sómente Jacirendi possui prédio para Grupo Escolar, mas funcionam apenas duas classes. É, evidentemente, a escola "rural" mais bem instalada do Município.

Há na zona rural 21 classes estaduais e 11 municipais. Quantitativamente há certa folga para atender as necessidades futuras. Dever-se-ia, no entanto, melhorar as instalações das escolas rurais, de modo geral muito ruins.

f) A Habitação

Embora a população tenha diminuído de 1940 para 1950, o número de domicílios aumentou, fazendo com que o número de pessoas por domicílio passasse de 6,1 para 5,76, melhorando o nível das habitações.

Pelo censo de 1950 constava-se que sómente 1% das habitações possuem água encanada; 51% eletricidade e 34% instalações sanitárias.

g) Possibilidades Turísticas - Carvalho

Na zona rural não há nenhum equipamento para acomodar visitantes.

Com possibilidades de atração turística desde que dotadas de acesso fácil, facilidades de comunicação e certo arranjo de local há muitas belezas naturais, como:

Cachoeiras:

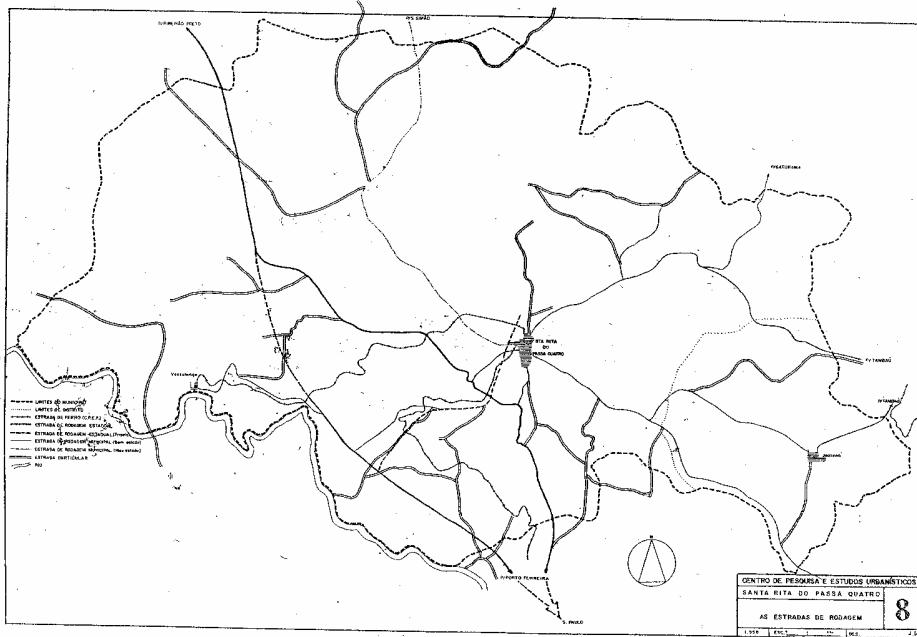
- 3 Quedas - a 2 km da cidade
- Fubazeiro - a 1 km
- Inferninho - a 20 km
- Cascata
- Moda
- Leopoldo
- São Valentim - com 70 m de desnível e a projeção pela usina do mesmo nome. A represa destinada a regularizar a vazão pode ser tratada como centro de atração.

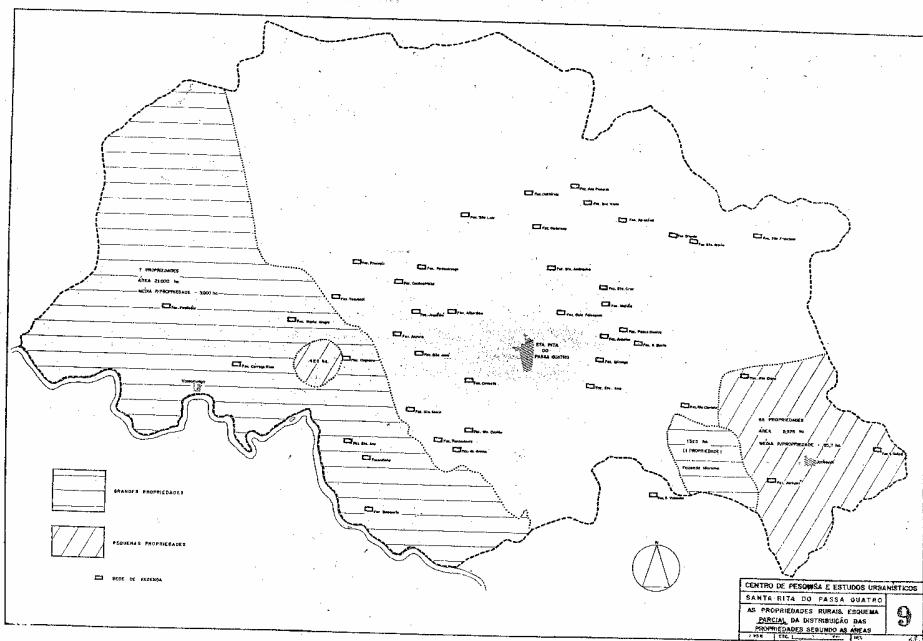
Morros com vistas interessantes, como:

- O Pôsto da Serra
- O Pico de Itatiaria
- O Cerrado, a 10 km da cidade, com areias coloridas, paisagem exótica, rios piscos e muita caça.

h) Possibilidades de aproveitamento

O manejo das terras do Município e o conserto





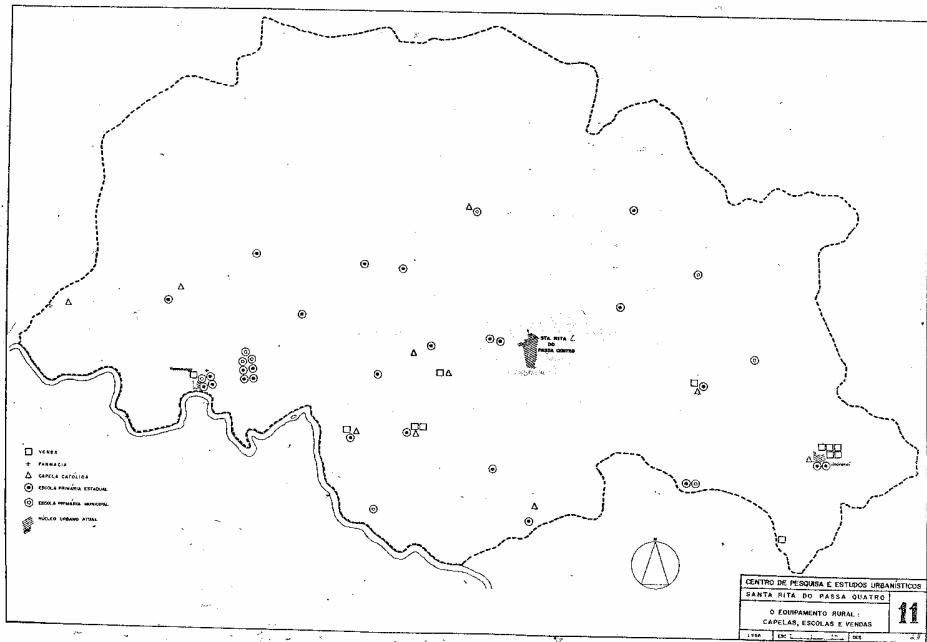
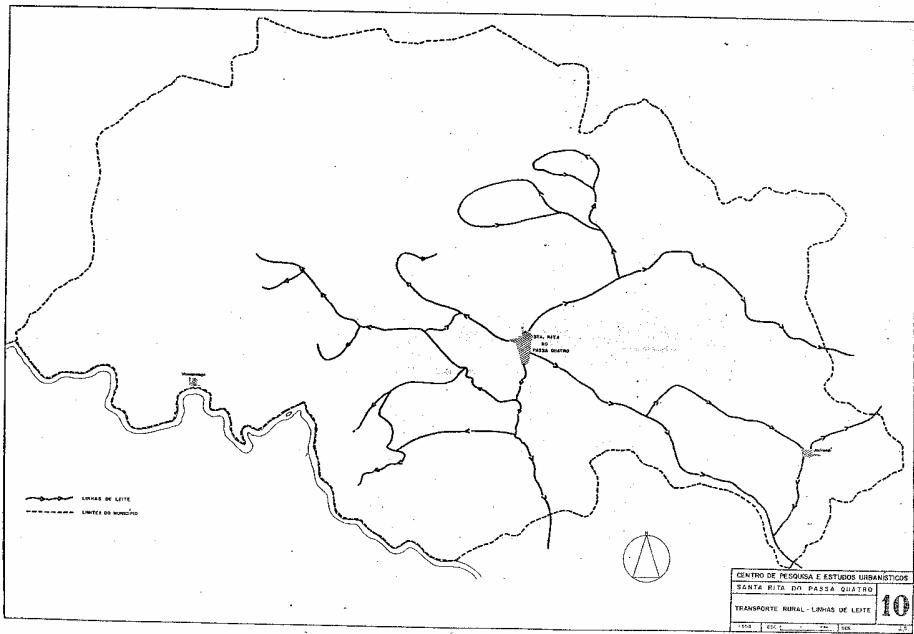
giente decréscimo da produtividade aliado à crise cafeeira tiveram como consequências no Município: a transformação da lavoura cafeeira em pastagens, um certo abaixamento do nível de vida e o êxodo rural.

Quanto à pecuária, seria necessário melhorar a qualidade do gado, e as pastagens artificiais.

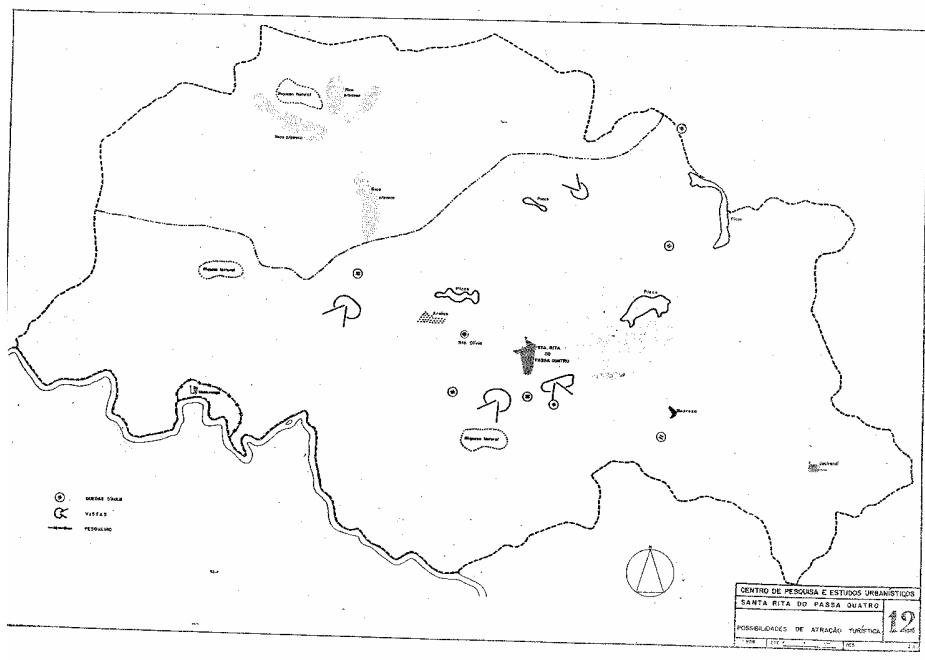
Com o crescente fracionamento da propriedade a instituição de cooperativas serviria de estímulo à mecanização, método esse que se adaptaria perfeitamente ao relevo do Município. (Atualmente há 73 tratores no Município).

Os centros cooperativos rurais, além de fornecer aos sitiantes e fazendeiros as sementes, ferramentas, máquinas, etc, em prol de uma maior produtividade e portanto, melhor nível de vida, devorão ser projetados também como centro de comunidade rural, com equipamento social completo.

O nível de vida da população rural se elevaria em função desses fatores e haveria um equilíbrio entre a população rural e a urbana.



P A R T E C - A C I D A D E



I - A Situação Geográfica (Vide Parte A)

II - O Relevo - Carta 13

A cidade está localizada sobre uma colina cujo espinho, divisor de águas dos Rios Claros e Capitava, atinge mais de 760 m de altitude. Desce suavemente para o sul acompanhando os dois braços do Córrego Santa Rita e a declividade se acentua fora dos limites urbanos. Atinge as colinas vizinhas atravessando os córregos laterais e vai se expandindo para o norte, onde o terreno é plano e onde nascem os dois braços do Córrego Santa Rita.

III - O Clima

O clima ameno do Município de Santa Rita, já descrito na Parte A, induziu o Governo Estadual a considerá-la Estância, pela Lei nº 719, de 1º de Junho de 1950.

Também devido ao clima foi ali instalado, em 1945, um sanatório estadual para tratamento da tuberculose pulmonar.

IV - População

a) Os dados do I.B.G.E. não permitem um estudo separado de todos os itens exclusivamente para a cidade. Os estudos possíveis foram feitos para o Município, e estes apresentados na Parte A.

b) O Crescimento da População

Como já foi visto no estudo para o Município, a população da cidade entre 1940 e 1950 sofreu um acréscimo de 21,7% ou seja, 2,2% por ano.

mo de 21,7% ou seja, 2,2% por ano.

A pesquisa realizada em 1958 constatou a existência de 1.420 domicílios ocupados.

Admitindo-se que o índice de 4,9 habitantes por domicílio encontrado em 1950 se conservou, pode-se supor que hoje a população de Santa Rita atinja a cifra de 7.000 habitantes.

O crescimento da população foi, em oito anos, de 52% e o crescimento anual de 6,1%, índice bastante elevado.

c) Estrutura da População

Foi construída com dados coibidos no recenseamento de 1950, a pirâmide de idades para a população urbana e comparada com a do Estado e a do Brasil. Constatou-se, o que já foi dito para a população total do Município, que as porcentagens são menores que as do Estado e do Brasil, nas idades de 20 a 40 anos, idades de população mais laboriosa. Vê-se, portanto, que o êxodo de população não é só da zona rural para a cidade, mas também, desta para outras zonas.

d) Distribuição da População - Cartas 14 e 15

Como para o Município, foi encontrado também com o agente do I.B.G.E., um mapa da cidade em 1950, com os setores de cada recenseador, com o número de edifícios em cada quadra. Foi possível pois construir a carta de distribuição da população por pontos em 1950, considerando-se a média de 4,9 habitantes por domicílio.

O levantamento realizado permitiu também, seguindo o mesmo caminho a elaboração dessa mesma carta para 1958. A comparação das duas, mostra como a densidade aumentou na zona já ocupada em 1950, e como nestes oito anos a cidade se expandiu principalmente para o norte, além dos trilhos da Estrada de Ferro.

e) Densidade Demográfica - Carta 16

71

O cálculo da densidade demográfica implica num estudo preliminar da área a ser considerada.

Não levando em conta os etaias limites da zona urbana e suburbana, procurou-se fixar uma área urbana segundo a definição da Consolidação da Lei Orgânica dos Municípios.

Art. 116 - A zona urbana do Município compreende as áreas de edificação contínua das povoações e as partes adjacentes diretas servidas por alguns destes melhoramentos: iluminação pública, esgotos, abastecimento de água, calçamento ou guias para passeio, quando realizados pelo Município ou por concessão própria.

§ 1º - As linhas perimetrais da zona urbana da sede e das povoações do Município acompanham à distância máxima de 100 metros, os pontos ocupados ou percorridos pelos melhoramentos referidos neste artigo e, não existindo nenhum deles, os limites de edificação contínua.

Como a lei não define o que seja "edificação contínua", embora não se tenha deixado de levar em conta esse fator, tomou-se por critério a linha que passa no máximo a 50 metros dos equipamentos citados procurando fazê-la coincidir com um limite natural como, por exemplo, profundidade do lote, rua, divisão de propriedade, etc.

Por fora dessa área demarcou-se uma outra que se denominou "área de expansão" que abrange os lotamentos com ruas já abertas mas ainda não construídos e sem nenhum dos equipamentos a que a lei se refere.

Para Santa Rita foram obtidos:

Área Urbana	172,2 ha
Área de Expansão	87,6 ha
Densidade Bruta da Cidade	40,8 hab/ha

Essa densidade, bastante baixa, é consequência do grande número de lotes vagos dentro da área urbana.

Quando se traçar da futura expansão da cidade o assunto será considerado.

O cálculo das densidades por quadra também foi feito, o que permitiu a elaboração de uma carta com as densidades líquidas assim distribuídas:

Densidade menor que 50 hab/ha
maior que 50 e menor que 100
maior que 100 e menor que 150
maior que 150

Há somente quatro quadras com densidade acima de 150 hab/ha, sendo uma delas tão pequena que pode ser considerada desrespeitável. A maior densidade de quadra é de 228 hab/ha; tal número é devido à existência nessa quadra de um orfanato e de um internato.

Deve-se observar também que a população do sanatório não entrou em nenhum dos cálculos, pois está ele fora da área urbana fixada, segundo a Lei Orgânica dos Municípios.

Como se pode verificar pela carta, a maior parte das quadras têm densidade inferior a 50 hab/ha. Com tais densidades o preço dos serviços públicos resulta muito caro, dificultando dessa forma que a cidade seja definitivamente equipada. Este é um dos problemas mais sérios de Santa Rita, aliás, problema comum à maior parte de nossas cidades.

V - Condições de desenvolvimento (V. Parte A)

VI- As Atividades

A fim de se ter uma ideia do uso do solo urbano foi realizada pesquisa expositiva em toda a cidade. As ruas foram todas percorridas anotando-se imóveis por

